

BOLETIM

037/2026

Projeções Mensais

Julho /2026

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Gerência de Projeções Macroeconômicas

Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Equipe técnica

Helton Saulo Bezerra dos Santos (Bolsista)

Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reprodução para fins comerciais são proibidas.

Santos, H. S. B.; Costa, R. R. G.

Boletim de Projeções Mensais: Julho/2026.

Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeções Macroeconômicas.
2. Inflação.
3. Conjuntura econômica.

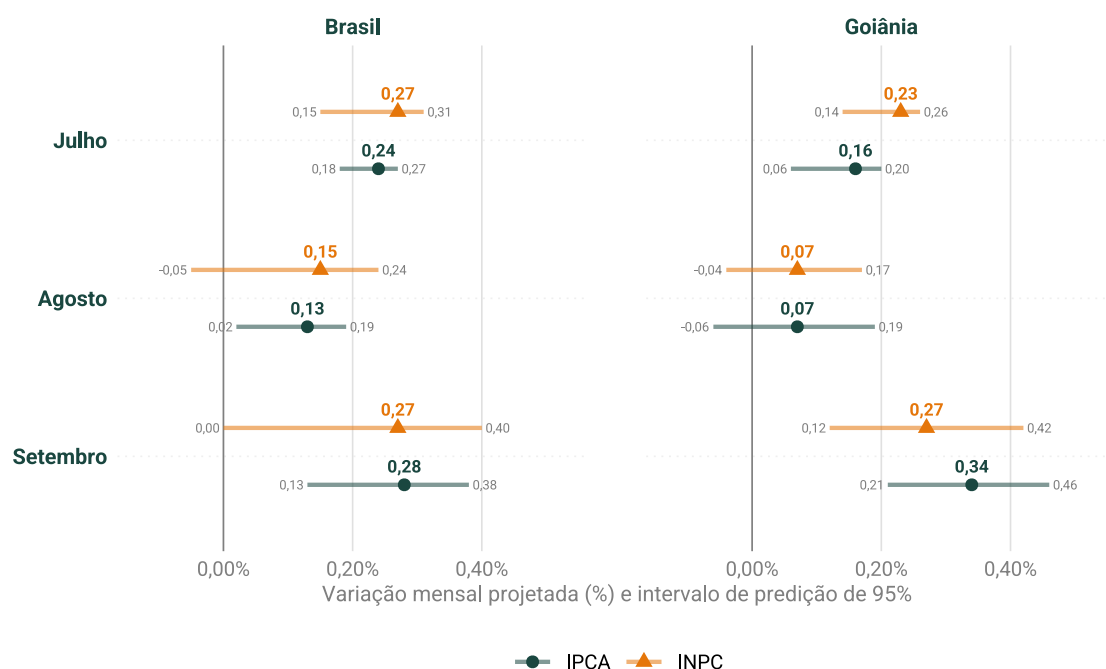
Apresentação

Este boletim apresenta as projeções mensais do IMB/SGG para o período julho–setembro de 2026, contemplando métricas de inflação: o IPCA, o INPC e as medidas de núcleo do IPCA acompanhadas pelo Banco Central. No acumulado do ano, de janeiro a junho, o IPCA variou 3,36% no Brasil e 3,52% em Goiânia, enquanto o INPC de Goiânia acumulou 3,49%. Para julho–setembro, projeta-se arrefecimento das variações mensais, com previsões centrais entre 0,07% e 0,34%. Para o fechamento de 2026, as projeções são de 5,05% (IPCA) e 5,07% (INPC) no Brasil, e de 5,26% (IPCA) e 5,13% (INPC) em Goiânia. A média dos núcleos do IPCA situa a inflação subjacente em 4,20%.

1. Resumo das Projeções

A Figura 1 apresenta as projeções de variação mensal para julho–setembro de 2026, incluindo os respectivos intervalos de predição de 95%. Projeta-se desaceleração em relação aos meses anteriores, especialmente em agosto, em todos os índices observados, conforme mostrado abaixo.

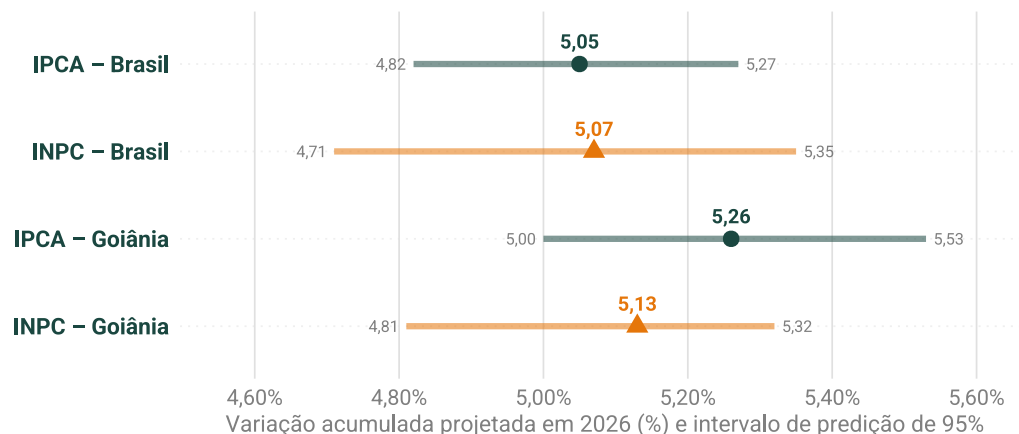
Figura 1: Projeções de variação mensal para julho–setembro de 2026
(Brasil e Goiânia, em percentual, com intervalo de predição de 95%)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

A Figura 2 abaixo sintetiza as projeções para as variações acumuladas no ano do IPCA e INPC para o Brasil e para Goiânia.

Figura 2: Projeções para as variações acumuladas no ano de 2026
(Brasil e Goiânia, em percentual, com intervalo de predição de 95%)



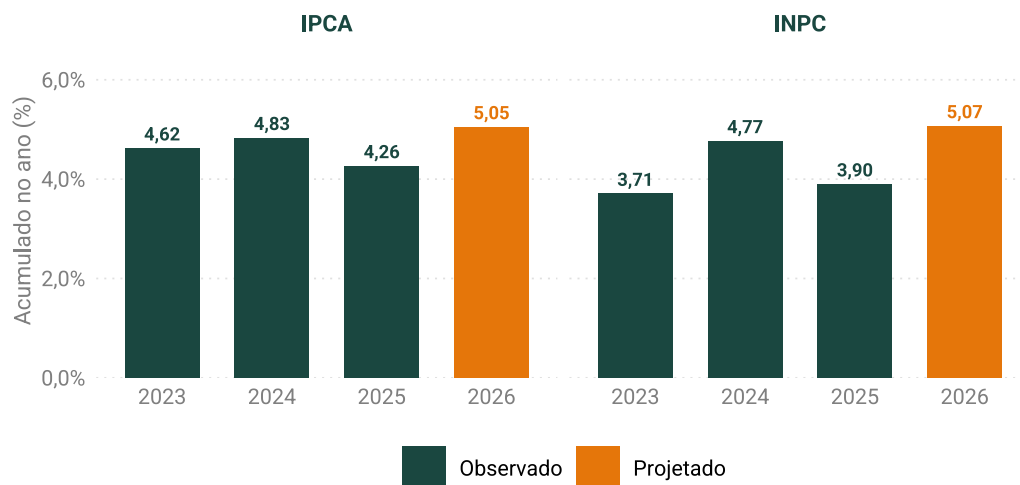
Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

2. IPCA e INPC - Brasil

Para o Brasil, as projeções de IPCA e INPC acumulados em 2026 estão centradas em 5,05% (4,82%–5,27%) e 5,07% (4,71%–5,35%), respectivamente, conforme apresentado na Figura 2. A variação acumulada observada do IPCA nacional de janeiro a junho foi de 3,36%. Para os meses julho–setembro, projeta-se arrefecimento das variações mensais frente ao observado em abril–maio, com valores centrais mensais entre 0,13% e 0,28%.

A Figura 3 apresenta o IPCA e o INPC do Brasil acumulados em cada ano desde 2023, com o fechamento de 2026 projetado. As projeções apontam que a inflação acumulada no ano corrente deverá superar o observado nos anos anteriores, em ambos os índices acompanhados.

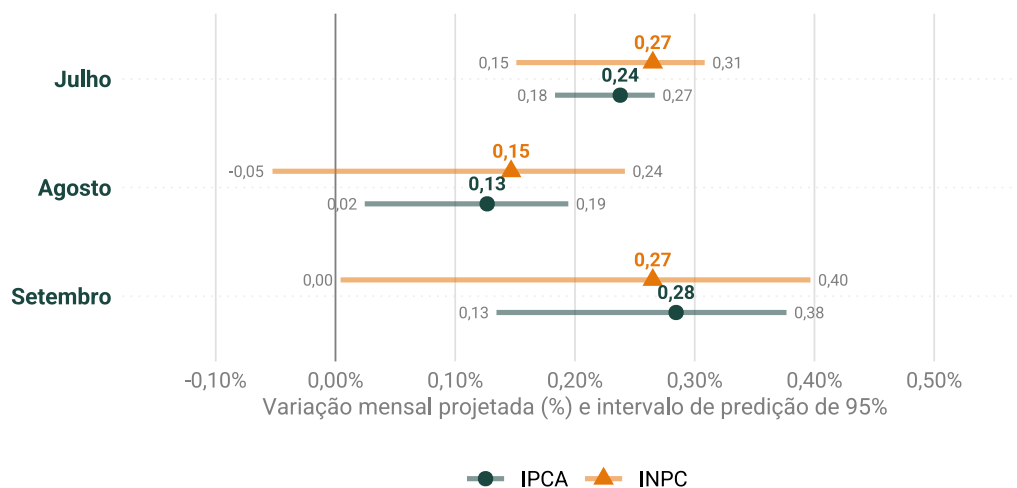
Figura 3: Taxa de variação acumulada no ano do IPCA e INPC
(Brasil, 2023–2026, em percentual; 2026 projetado)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

A Figura 4 apresenta as projeções de variação mensal do IPCA e do INPC nacionais para julho–setembro de 2026, com os respectivos intervalos de predição de 95%. O último dado observado refere-se a junho de 2026, quando o IPCA do Brasil variou 0,16% e o INPC, 0,14%.

Figura 4: IPCA e INPC: variação mensal projetada
(Brasil, jul–set/2026, em percentual, com intervalo de predição de 95%)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

2.1 Núcleos do IPCA

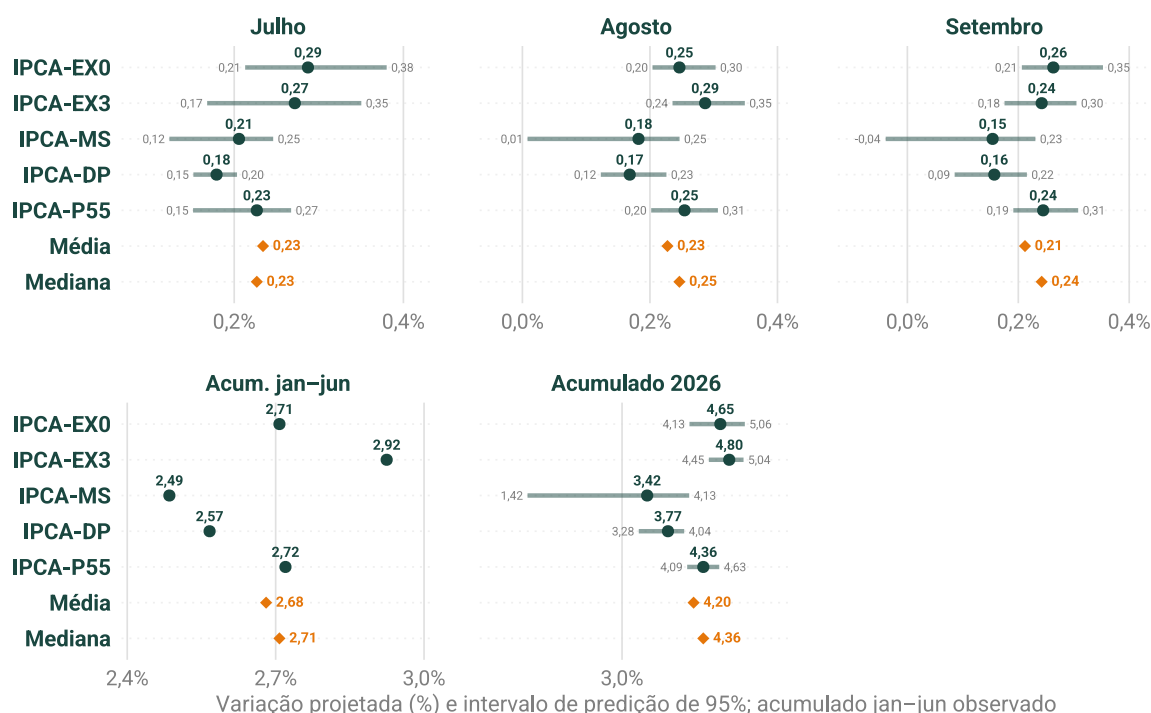
O Banco Central do Brasil monitora diversas medidas de núcleo do IPCA, cuja metodologia está consolidada na Nota Técnica nº 57 do BCB (dezembro de 2025). Este boletim acompanha cinco delas: IPCA-EX0, IPCA-EX3, IPCA-MS, IPCA-DP e IPCA-P55.¹

Os núcleos de inflação procuram identificar a tendência subjacente da dinâmica dos preços ao reduzir ou eliminar o impacto de componentes mais voláteis, choques temporários e fatores sazonais. Essa abordagem torna-se especialmente relevante em períodos de choques econômicos, como aqueles associados às oscilações internacionais do preço do petróleo decorrentes de conflitos geopolíticos, a exemplo das tensões envolvendo a guerra no Irã. Isso permite distinguir aumentos temporários de preços de mudanças mais persistentes na tendência inflacionária.

A Figura 5 apresenta, para as medidas mencionadas, o acumulado observado até junho de 2026, as projeções de variação mensal para julho–setembro e a projeção para o fechamento do ano.

Figura 5: **Projeções da variação mensal e acumulada dos núcleos do IPCA**

(em percentual; projeções com intervalo de predição de 95%; média e mediana das cinco medidas em laranja)



Fonte: SGS/BCB, IBGE. Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

¹Para detalhes, ver Nota Técnica nº 57 do Banco Central do Brasil (dez/2025).

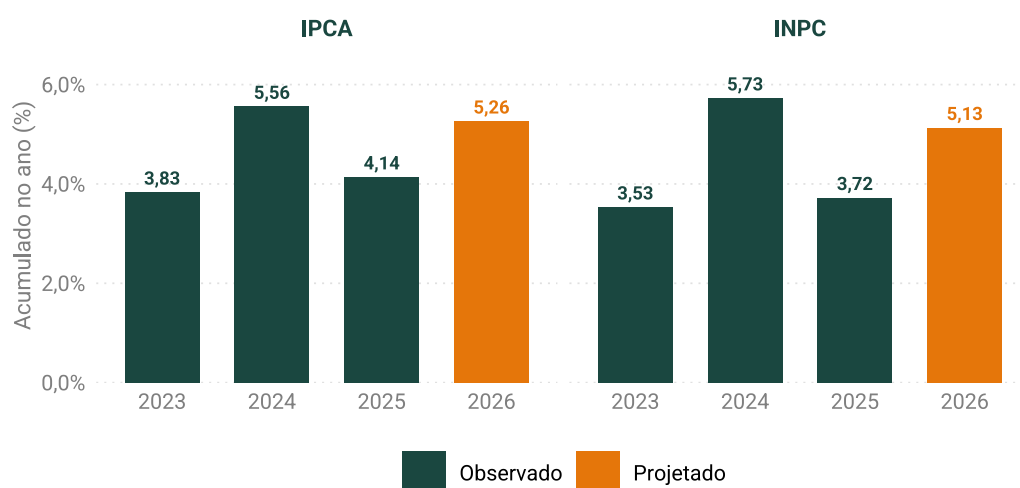
A média dos núcleos considerados situa a inflação subjacente e 4,20% para o fechamento de 2026, com dispersão relevante entre as medidas: de 3,42% no IPCA-MS a 4,80% no IPCA-EX3. Vale destacar que todas as projeções centrais apresentadas permanecem acima da meta de 3,00% fixada pelo CMN, sinalizando pressões inflacionárias persistentes.

3. IPCA e INPC - Goiânia

O IPCA de Goiânia acumulou 3,52% nos primeiros seis meses de 2026. A projeção para o fechamento de 2026 é de 5,26% (5,00%–5,53%). O INPC acumulou 3,49% no mesmo período, com projeção de 5,13% (4,81%–5,32%). Para os meses julho–setembro, projeta-se variação mensal entre 0,07% e 0,34% para o IPCA e entre 0,07% e 0,27% para o INPC.

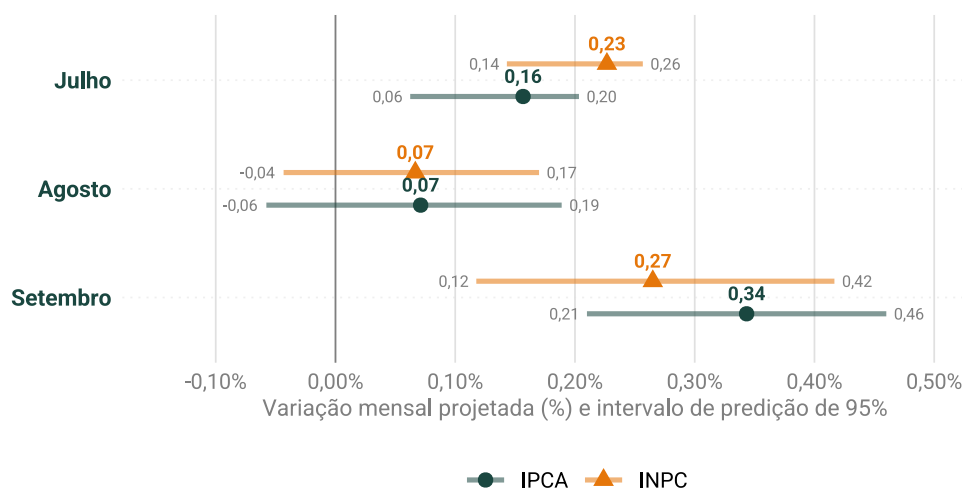
A Figura 6 apresenta o IPCA e o INPC de Goiânia acumulados em cada ano desde 2023, com o fechamento de 2026 projetado destacado em cor distinta.

Figura 6: Taxa de variação acumulada no ano do IPCA e INPC
(Goiânia, 2023–2026, em percentual; 2026 projetado)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

A Figura 7 apresenta as projeções de variação mensal do IPCA e do INPC de Goiânia no período julho–setembro de 2026, com os respectivos intervalos de predição de 95%. O último dado observado refere-se a junho de 2026, quando o IPCA de Goiânia variou 0,27% e o INPC, 0,28%, ante 0,16% e 0,14% no Brasil, respectivamente.

Figura 7: IPCA e INPC: variação mensal projetada*(Goiânia, jul–set/2026, em percentual, com intervalo de predição de 95%)*

Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: IMB/SGG.

4. Conclusão

De forma geral, as projeções indicam um cenário de arrefecimento da inflação ao longo do trimestre, com expectativa de desaceleração das variações mensais em todos os índices analisados em relação aos meses anteriores. Esse comportamento é observado tanto para o IPCA quanto para o INPC, no Brasil e em Goiânia, bem como para as medidas de núcleo do IPCA, sugerindo uma redução gradual de intensidade das pressões inflacionárias.

Apesar da desaceleração esperada, as projeções para o acumulado de 2026 permanecem em patamar elevado, especialmente em relação à meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), refletindo a persistência da inflação observada ao longo do primeiro semestre do ano. No mais, essa desaceleração é compatível com um cenário de política monetária ainda restritiva, ancoragem das expectativas de inflação e dissipação dos efeitos de choques temporários, como oscilações nos preços de commodities.

Por fim, vale ressaltar que as projeções apresentadas neste boletim estão sujeitas a incertezas inerentes ao cenário econômico e poderão ser revistas à medida que novas informações se tornem disponíveis. Entre os principais fatores de risco destacam-se a manutenção ou intensificação das tensões geopolíticas internacionais, as decisões de política monetária do Comitê de Política Monetária (Copom) e a ocorrência de eventos climáticos adversos, capazes de afetar a oferta de alimentos e energia, com reflexos sobre a dinâmica dos preços.

